

UMA ANÁLISE DA CARACTERIZAÇÃO MORFOLÓGICA E O REFLEXO DA MEMÓRIA SOCIAL SOBRE TOPÔNIMOS NA CIDADE DE PAULÍNIA ESTADO DE SÃO PAULO: ALGUMAS REFLEXÕES

AN ANALYSIS OF MORPHOLOGICAL CHARACTERIZATION AND THE REFLECTION OF SOCIAL MEMORY ON TOPONYMS IN THE CITY OF PAULÍNIA STATE OF SÃO PAULO: SOME REFLECTIONS

Reviu Barros¹

RESUMO: Este trabalho tem por objetivo analisar a caracterização morfológica dos topônimos nos seus principais aspectos, bem como apresentar algumas considerações sobre a formação etimológica dos topônimos e o reflexo da memória social da toponímia de caráter oficial ou paralelo na cidade de Paulínia no estado de São Paulo. Classificamos esta pesquisa na modalidade etnográfica e qualitativa, visto que, se enquadra no processo de estudo de um determinado grupo social, através da coleta de dados e das observações realizadas durante o período de pesquisa que serão definidas as características etnográficas da população. A toponímia é definida como estudo etimológico dos nomes de lugares. Diante disso, surgiu a indagação: por que estudar esses “testemunhos”, ou seja, os topônimos, principalmente os de origem Tupi e sua grande influência na formação do português que se fala hoje no Brasil? Para tentar responder essa questão, buscou-se suporte na literatura específica e no mapeamento no lócus da pesquisa. Para analisar os topônimos, costuma se restringir aos aspectos linguísticos e históricos da sua origem sem levar em conta que a denominação dos lugares, é de fato, um processo político-cultural que merece uma abordagem além do nome atribuído a uma localidade. Não diferente de outras localidades, a cidade de Paulínia estado de São Paulo, é cognominada em vários bairros, ruas e rios, por nomes de origem da língua Tupi. Por isso, surgiu o interesse em pesquisar alguns topônimos dessa origem, visto que ainda hoje é uma língua falada por todos. A interpretação do significado dos nomes dos lugares no processo de construir identidades e territorialidades em face do simbolismo e da iconografia do lugar. Como resultados desta pesquisa, entendeu-se que, a Toponímia, constitui-se em relevante marca cultural no território e expressa uma efetiva apropriação do espaço por um dado grupo cultural, além de envolver e contribuir para a preservação do patrimônio topomástico e cultural de uma região, de um povo.

Palavras Chaves: Análise morfológica. Topônimo. Toponímia. Memória social.

¹Professor universitário, Dr. em Educação ITS -Theology & Sciences Institute, Orlando, FL. Graduado em Letras Bilíngue, Pedagogia, Especialista e Mestre em Educação. UNISAL – São Paulo – Brasil.Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8685651192482580> <https://orcid.org/0000-0001-8322-316X>.

ABSTRACT: This work aims to analyze the morphological characterization of toponyms in their main aspects, as well as to present some considerations about the etymological formation of toponyms and the reflection of the social memory of toponymy of official or parallel character in the city of Paulínia in the state of São Paulo. We classify this research in the ethnographic and qualitative modality, since it fits into the study process of a certain social group, through data collection and observations made during the research period that will define the ethnographic characteristics of the population. Toponymy is defined as the etymological study of place names. In view of this, the question arose: why study these “testimonies”, that is, the toponyms, especially those of Tupi origin and their great influence on the formation of the Portuguese that is spoken in Brazil today? To try to answer this question, support was sought in the specific literature and in mapping at the locus of the research. To analyze toponyms, it is usually restricted to the linguistic and historical aspects of their origin, without considering that the name of places is, in fact, a political-cultural process that deserves an approach beyond the name assigned to a location. Not unlike other localities, the city of Paulínia, in the state of São Paulo, is known in several neighborhoods, streets and rivers, by names of origin in the Tupi language. Therefore, the interest arose in researching some toponyms of this origin, since it is still a language spoken by everyone today. The interpretation of the meaning of place names in the process of building identities and territorialities in the face of the symbolism and iconography of the place. As a result of this research, it was understood that Toponymy constitutes a relevant cultural mark in the territory and expresses an effective appropriation of space by a given cultural group, in addition to involving and contributing to the preservation of topomastic and cultural heritage of a region, of a people.

Keywords: Morphological analysis. Toponym. Toponymy. Social memory.

INTRODUÇÃO

A atividade de nomear acompanha a atividade humana desde tempos imemoriais. Nomeiam-se tanto os seres humanos, quanto os lugares. Cada povo devido a suas especificidades culturais, converte o ato de nomear num autêntico ato de registro civil, além do fato de se obter uma característica de singularidade na identificação das pessoas e lugares, possibilitando além disso, uma maior interação no seio do convívio do meio social. Dick (1990), assevera que: “[...] cada povo tem as suas especificações” no dar os nomes “e no vivenciar os nomes dados”.

Nesse sentido, constatamos no mapa cartográfico de Paulínia, muitas dessas nomeações de ruas, bairros, avenidas e rios que formam a cidade pelos imigrantes, na maioria italianos, e, principalmente os indígenas, todavia, sendo estes de grande importância para o estudo deste trabalho. Por esta razão, apresentamos esta proposta

para um estudo mais profundo sobre o assunto em questão, uma vez que os Topônimos são testemunhos do povoamento, da cultura e da ocupação de um território.

Desse modo, partimos do relevante questionamento desta pesquisa: por que estudar esses “testemunhos”, ou seja, os topônimos, principalmente os de origem Tupi e sua grande influência na formação do português que se fala hoje no Brasil? Como justificativa para esse estudo, nos remete ao pressuposto de que a língua Tupi faz parte da cultura brasileira e obviamente deve ser valorizada e estudada, por questão linguística, etimológica e acadêmica na área da Linguística e, educação em geral.

Conforme enfatiza Barros (2006):

[...] no que se refere à etimologia, essa língua (Tupi) tem trazido muitas contribuições, uma vez que, a partir dela, foram nomeados além de acidentes geográficos, animais, frutas, árvores, fenômenos meteorológicos, nomes próprios e outros. O Tupi, língua que não influenciou o português de Portugal, mas que está presente no cotidiano brasileiro”. (BARROS, 2006, p.27-29).

O estudo significativo dos topônimos, permite o estabelecimento de uma genealogia da ocupação antrópica, bem como mostrar uma evolução da ocupação da área, através de sua densificação.

A língua Tupi-guarani é de certa forma influente, ativa e presente na vida das pessoas desde os tempos mais remotos aos dias atuais. Desse modo, a nomenclatura toponímica e outros nomes de origem Tupi-guarani ainda se faz presente na atualidade, tanto para nomes de pessoas quanto de lugares. O impacto dos topônimos de origem Tupi é tão relevante na vida de habitantes de um local, que, até hoje se fala em incorporar a língua dos indígenas nas escolas.

Na cidade de São Paulo, tramita um Projeto que prevê incentivo do uso e aprendizado do idioma indígena² em escolas, documentos públicos e campanhas institucionais do município. Segundo Dall’Agnol (2021), afirma que:

O prefeito de São Paulo Ricardo Nunes (MDB) enviou à Câmara Municipal um projeto para tornar a língua guarani o idioma ‘cooficial’ da cidade. Legislativo, a proposta prevê o incentivo do uso e do aprendizado do guarani nas escolas e nos meios de comunicação, especialmente nos territórios indígenas do município, além de garantir a produção de documentos públicos e campanhas publicitárias institucionais em ambas as línguas — português e guarani. (DALL'AGNOL, 2021, p. 13).

² <https://veja.abril.com.br/blog/radar/prefeitura-de-sao-paulo-quer-guarani-como-segunda-lingua-oficial-da-cidade/> acesso em: 16/09/2021.

O texto também determina a disponibilização de tradutor, quando necessário, para “evitar ações de caráter discriminatório” e disciplina, ainda, a organização de censo demográfico da população indígena. De acordo com o último Censo do IBGE³, a população guarani no estado de São Paulo era de 4.138 pessoas em 2010, cerca de 6% do total de guaranis em todo o Brasil. Na cidade de São Paulo, uma das principais aldeias da etnia é a Tekoa Pyau, no Jaraguá, zona noroeste, com aproximadamente 600 indígenas.

Tipificando a toponímia significativa local, partindo dessa premissa, seria o resultado lógico das vivências e necessidades dos nativos, que associavam a uma ideia acidentes geográficos, nomes de plantas, animais e quaisquer outros elementos importantes e marcantes para a cultura indígena, ideia aquela expressa então por palavras.

Por outro lado, procura-se comprovar valiosa contribuição à ciência da linguística, notadamente quanto aos estudos do setor de palavras e coisas (Wörter und Sachen).

METODOLOGIA

Segundo uma enciclopédia virtual⁴, toponímia é a divisão da onomástica⁵ que estuda os nomes geográficos ou topônimos, ou seja, nomes próprios de lugares, da sua origem e evolução; é considerada uma parte da linguística, com fortes ligações com a história, arqueologia e a geografia. Ainda, de acordo com essa enciclopédia. Os estudos de topônimos podem se valer de nomes de acidentes físicos e humanos. Dentre os acidentes físicos, podem ser estudados: hidrónimos (nomes de rios e outros cursos de água); limnónimos (nomes de lagos); talassónimos (nomes de mares e oceanos) e orónimos que são nomes dos montes e outros relevos.

Este artigo foi resultado dos estudos realizados durante um semestre na disciplina Tipologia de Linguística I, do curso de Mestrado em Linguística da Unicamp. A intenção deste trabalho foi analisar a caracterização morfológica dos topônimos nos seus principais aspectos, bem como apresentar algumas considerações sobre a formação etimológica dos topônimos e o reflexo da memória social da

³ https://www.ibge.gov.br/indigenas/indigena_censo2010.pdf. Acesso em: 16/09/2021.

⁴ <https://pt.wikipedia.org/wiki/Toponimia>. Acesso em: 02 de abr. de 2022.

⁵ <https://pt.wikipedia.org/wiki/Onomástica>. Acesso em: 02 de abr. 2022.

toponímia de caráter oficial ou paralelo na cidade de Paulínia no estado de São Paulo. A pesquisa procurou ater-se na modalidade etnográfica e qualitativa, visto que, se enquadra no processo de estudo de um determinado grupo social, através da coleta de dados e das observações realizadas durante o período de pesquisa que serão definidas as características etnográficas da população.

Debruçamo-nos sobre a seguinte questão: por que estudar esses “testemunhos”, ou seja, os topônimos, principalmente os de origem Tupi e sua grande influência na formação do português que se fala hoje no Brasil? Para tentar responder essa indagação, nos apropriamos de concepções nas discussões em sala de aula sobre o tema e aportes relevantes da literatura especializada no assunto em tela, de autores tais como: BARROS, R. (2006); BIRDEMAN, M.T.C. (1981); DALL'AGNOL, L. (2021); DICK, M. V. P. (1990) e (2007); FURTADO, S. S. (1957); MICELI, P. C. O. (2002); OLIVEIRA, C. (1970); ROSTAING, C. (1948); SALAZAR-QUIJADA, A. (1985); TUAN, Yu-fu.(1980); dentre outros.

Para análise sistemática dos dados, seguiu-se o pressuposto de André (2005, p. 101), quando enfatiza que:

A análise está presente nas várias fases da pesquisa, tornando-se mais sistemática e mais formal após o encerramento da coleta de dados. Desde o início do estudo, no entanto, são usados procedimentos analíticos, quando se procura verificar a pertinência das questões selecionadas frente às características específicas da situação estudada e são tomadas decisões sobre áreas a serem mais exploradas, aspectos que merecem mais atenção e outros que podem ser descartados.

Nessa propositura, inferência e a análise de dados, deu-se no aspecto objetivo e subjetivo, e, por meio das concepções dos autores mencionados, e pelo resultado das apresentações de seminários, e dos debates que foram realizados pelos alunos na modalidade presencial em sala de aula, na disciplina: Tipologia de Linguística I, do curso de Mestrado em Linguística da Unicamp no estado de São Paulo.

TOPONÍMIA: CONCEITO, OBJETO E CAMPO DE ATUAÇÃO

Segundo Dick (1990, p.19), [...] a Toponímia é “um imenso complexo línguo-cultural, em que dados das demais ciências se interseccionam necessariamente e, não, exclusivamente[.]”. A proposta da toponímia, de acordo com Rostaing (1969, p. 05) é “[...] rechercher la signification et l’origine des noms de lieux et aussi d’étudier leurs transformations[...]”. Complementando as definições apresentadas anteriormente,

vale citar Salazar-Quijada (1985, p. 18): [...]A toponímia é aquela rama de la onomástica que se ocupa del estudio integral, em el espacio y em tiempo, de los aspectos: geo-históricos, socioeconômicos e antro-po-lingüísticos, que permitiron y permiten que um nombre de lugar se origine y subsista[...].

O topônimo – objeto de estudo da Toponímia – ao ser criado, tal como um ser vivo, está sujeito às consequências do tempo: às influências, às modificações, e, até mesmo, ao desaparecimento do seu significado original, uma vez que escapa da consciência ou da memória do povo. Esses aspectos permitem afirmar que a Toponímia possui uma dupla dimensão: do referente espacial geográfico (função toponímica) e do referente temporal (memória toponímica).

Dick (1990, p. 24), explica que:

[...] a aproximação do topônimo aos conceitos de ícone ou de símbolo, sugerido pela própria natureza do acidente nomeado, [...], vai pôr em relevo outras características do onomástico toponímico, qual seja não apenas a identificação dos lugares, mas a indicação precisa de seus aspectos físicos ou antro-po-culturais, contido na denominação.

Considerando, por tanto, o caráter pluridisciplinar do signo toponímico, é possível afirmar que ele constitui um meio para conhecer:

- a) A história dos grupos humanos que vivem ou viveram na região;
- b) As características físico-geográficas da região;
- c) As particularidades socioculturais do povo (o denominador);
- d) Extratos linguísticos de origem diversa da que é utilizada contemporaneamente, ou mesmo línguas que desapareceram;
- e) As relações estabelecidas entre os agrupamentos humanos e o meio ambiente.

Vê-se, assim, que a toponímia estabelece uma estreita relação com o patrimônio cultural de povo, e sua preservação constitui a perpetuação do histórico (aí envolvidos todos os aspectos físico geográficos e sócio-histórico-culturais inerentes) e dos valores desse mesmo grupo.

Dick (2007), postula o seguinte:

O topônimo, como signo da língua [...] “com forma expressiva e um conteúdo unívoco ou biunívoco, passa a incorporar, ele próprio, as características do espaço que nomeia[...]”, ou seja, do ponto de vista semântico, “[...] nome e coisa nomeada passam a significar o mesmo dado [...]”. (2007, p. 144).

A área do conhecimento científico, ligada ao estudo dos nomes, é definida pela Onomástica, traduzida como o estudo dos nomes próprios. Divide-se em dois outros

ramos: Antroponímia e Toponímia. A Antroponímia caracteriza o estudo dos nomes das pessoas e a Toponímia, o estudo dos nomes dos lugares, que, vista como descendente direta da Onomástica, é também denominada Toponomástica. Rostaing (1948) apresenta uma definição para a Toponímia, como a Ciência que se propõe a procurar a origem dos nomes dos lugares e a estudar as suas transformações, mostrando que é bem mais ampla em sua finalidade.

Uma segunda definição estabelecida por Furtado (1957), apresenta a Toponímia como o estudo dos nomes de sítios, povoações, nações, bem como os rios, montes, vales etc., - isto é, os nomes geográficos. Etimologicamente, o vocábulo toponímia é formado por dois radicais gregos: topos + onoma, topos significa lugar e onoma nome. Constatase, portanto, a clara presença de sinonímia entre os termos topônimos e nomes geográficos, visto que eles rotulam ocorrências geográficas, naturais ou antrópicas.

Os topônimos são testemunhos históricos do povoamento de toda uma nação. Eles registram e sinalizam a passagem histórica de gerações, culturas, povos e grupos linguísticos, que se sucedem na ocupação de uma dada porção territorial, indicando a antropização da paisagem e a consequente expansão do ecúmeno.

A evolução da história com suas lutas e odisséias, assim como os traços culturais e mentalidade de uma época, retratam-se nos topônimos, deixando implícitos nos mesmos, as camadas espaço-temporais, marcando-os através de múltiplas influências de caráter geográfico, histórico, sociológico, econômico, lexicográfico, antropológico, cartográfico, entre outras. Dick (1980) mostra que esta área do conhecimento humano é antes de tudo, um complexo linguístico-cultural imenso, de tal forma, que dados e informações das demais ciências necessariamente se interseccionam e, não, exclusivamente.

TOPÔNIMO: UMA ANÁLISE LINGUÍSTICA NA CORRENTE WÖRTER UND SACHEN

Dentre as várias linhas de pesquisa filológico-linguística que surgiram no final do século XIX e primórdios da centúria seguinte destaca-se a Geografia Linguística, que tem no suíço Jules Gilliéron seu expoente máximo. As correntes linguísticas que dela se originaram, a corrente das Palavras e Coisas é a que, segundo nossa opinião, apresenta a melhor adequação ao escopo de nossa pesquisa, pois ela tenciona estudar as palavras, tendo em vista o seu verdadeiro significado, ou seja, o etmon, aquilo que

é “correto, verdadeiro, justo”, que às vezes é encontrado não no étimo, mas na própria história do vocábulo.

Por conseguinte, a *coisa* é o elemento primário e constante em relação à *palavra*: esta última está ligada à primeira e gira ao seu redor. Esta inserção do estudo do vocabulário de uma língua na história cultural do povo que a usa pode ser claramente depreendida através da observação da toponímia.

Desta forma, alguns topônimos ainda mostram claramente marcas de seu significado original como nomes comuns (Casa Nova, Juazeiro, Barra etc.), outros, embora menos transparentes, têm, pelo menos, algum elemento analisável (Tabocas do Brejo Velho, Campo Alegre de Lourdes, Salinas da Margarida); muitos outros nomes tornaram-se inteiramente opacos, embora o etimologista possa reconstruir ou, pelo menos, conjecturar o seu processo de formação (caso dos topônimos de origem Tupi).

Dentro da área de atuação desta pesquisa, a cidade de Paulínia, vê-se no mapa cartográfico da cidade e salientamos aqui, alguns topônimos de origem tupi. Por exemplo: o bairro do Itapoan, rua Caiapó, rua Itumbiara, bairro Ibirapuera, Ipê (bairro), Cabreúva (bairro), Morumbi (bairro), Jequitibás (bairro), Atibaia (rio), Jaguari (rio) e etc.

Esses topônimos em Paulínia, significam morfologicamente assim: *Itapuã* (em grafia arcaica *Itapoan*) é uma palavra de origem tupi-guarani que designa um tipo de arpão curto, com ponta metálica (originalmente de pedra - *ita*, nessa língua), que era utilizado para a pescaria de tartaruga e peixes grandes. A palavra significa *Pedra que ronca* - do tupi-guarani (*ita*- pedra, *puã*- Ronco).

O *Caiapós* (também grafado *kayapó* ou *kaiapó*) é uma das denominações de um grupo indígena habitante da Amazônia brasileira. A autonominação dos chamados *Kayapó* é *mebêngôkre* que significa literalmente "homens do poço d'água".

A denominação *Itumbiara* significa caminho da cachoeira. *Ibirapuera* (*ypi-ra-ouêra*) significa "*pau podre ou árvore apodrecida*" em língua-tupi; "ibirá", árvore, "puera", o que já foi. *Ipê* (*Tabebuia alba*, que em tupi-guarani significa: *ipê*, "árvore de casca grossa" e *tabebuia*, "pau" ou "madeira que flutua").

Também, *Cabreúva*, nome de origem indígena, "Kaberé-Iwa", que significa árvore da coruja, Morumbi vem de "morumdu-obi", palavra do tupi-guarani que

significa morro ou colina verde, Jequitibás em tupi-guarani, seu nome significa ‘gigante da floresta’, Atibaia de origem tupi, temos Tybaia, sendo TY - baia (ou aia), que significa rio manso, de águas tranquilas, abundantes, agradáveis ao paladar. Até chegar ao nome Atibaia, o vocábulo passou por várias modificações: Thibaia, Atubaia, Thibaya, mas o significado continuou o mesmo, "manancial de água saudável", Jaguari, de origem Guarani. “Jaguar – Hy”, que significa Rio do Jaguar.

A estrutura morfossintática do topônimo com estrutura simples formado por uma única palavra: [bairro] Ypê, Vê-se também topônimo com estrutura morfológica composta, formada por mais de um elemento: [bairro] “Ybirá”+ “puera” e etc.

Assim, a toponímia é um fiel reflexo das realidades do território das interrelações entre seus aspectos físicos e humanos, e de suas transformações sucessivas, materializando sua relação com ele em dois níveis ou sentidos diferenciados:

1) no sentido comum, refere-se de um modo genérico ao espaço; ou, de outro modo, são nomes que conceituam o espaço sem individualizá-lo, o que permite introduzir o conceito de nome comum geográfico (corônimo), que são, geralmente, a base de formação dos nomes de sentido próprio. Esta relação ou correspondência é mais difícil de estabelecer, particularmente, quando o nome próprio se forma a partir de palavras procedentes de sistemas linguísticos diferentes ou de etimologias complexas.

2) no sentido próprio, são nomes que, conceituando ou não o espaço, o individualizam ou singularizam, o que permite introduzir o conceito de nome próprio geográfico (topônimo), que podem ser transparentes (refletem de modo direto um fato real) ou opacos. Um último problema relativo a este tópico refere-se à conexão entre a ideia genérica de marginalidade geográfica e alguns topônimos. Verifica-se que a toponímia pode refletir certas condições de marginalidade física (alusão aos espaços fisicamente afastados do que se considera centro) ou socioeconômica (referência a um espaço cujos índices demográficos e de desenvolvimento socioeconômico geralmente o situam numa clara posição de desvantagem e dependência em relação ao espaço central).

De toda a discussão precedente, podemos resumir o seguinte:

- 1) O topônimo possui ampla transcendência a múltiplos níveis e suscetibilidade de afetar, em maior ou menor grau, uma numerosa coletividade de usuários;
- 2) Além de fenômenos linguísticos, os topônimos são também fenômenos históricos, já que seus conteúdos fazem referência a uma realidade sócio-histórica em cujo contexto se dá nome aos fatos ou acidentes geográficos naturais ou antrópicos;
- 3) Os topônimos são um testemunho relevante e eloquente do passado: nascem numa determinada época histórica e numa determinada etapa de desenvolvimento de uma língua; mas, por sua vez, ao longo do tempo, sofrem mudanças de forma, inclusive, às vezes, de conteúdo;
- 4) Muitos topônimos se difundem seguindo acontecimentos históricos como as migrações de povos, as guerras de conquista e, em geral, qualquer tipo de contato interétnico; portanto, são parte de nosso patrimônio cultural, e sua abordagem se fará a partir dos pontos de vista da história, da antropologia social, da linguística antropológica e da geografia;
- 5) Apesar de o signo toponímico se inserir entre os demais signos no sistema linguístico, há algumas diferenças que precisam ser consideradas:• é um enunciado linguístico originalmente extraído da língua viva e selecionado por um denominador, individual ou coletivo, que o interpreta de acordo com os conceitos, valores, intenções, códigos e usos do seu grupo, para torná-lo um possível referente para o receptor;• de maneira geral, sua adoção é motivada pela realidade circundante, que é valorizada pelo denominador no momento da nomeação, o que contraria, em parte, a tese da arbitrariedade do signo linguístico, tornando-o um signo linguístico especial;• além disso, quando seus constituintes formais evidenciam um vínculo entre ele e seu referente, adquirem uma configuração icônica, tornando-se uma projeção aproximativa do real;• ao longo da história, seu significado original pode tornar-se gradualmente opaco devido ao distanciamento do motivo de sua adoção;• sua manutenção, a despeito do desaparecimento de sua motivação semântica, faz dele um fóssil linguístico, uma expressão linguístico- social que reflete aspectos culturais de um núcleo humano pré-existente;• sincronicamente, sua função é antes identificar que significar; contudo, o estudo especializado pode resgatar-lhe o significado original ou ele pode, ainda, ser ressemantizado, ou seja, adquirir novos sentidos.

TOPÔNIMO: ORIGENS PSICOSSOCIAIS E O PROCESSO HISTÓRICO

O simples conhecimento do processo de nomeação dos lugares pode por si só, sinalizar novos enfoques sobre estudos históricos e geográficos no amplo espectro num dado contexto regional, e sobre o próprio significado da toponímia no sentido etimológico e dos sentimentos envolvidos, no âmbito das povoações quando nomeiam os lugares onde vivem. Essa relação sentimental é conhecida como topofilia.

Topofilia aqui conceituado de acordo com Tuan (1987), como sendo:

” [...] o elo efetivo entre a pessoa e o ambiente físico em que vive e atua, são variadas as maneiras como as pessoas percebem e avaliam a superfície da terra...em dois grupos sociais idênticos fazem exatamente a mesma avaliação do meio ambiente em que vivem [...]”.

É possível também, existir topofilia associada a micro locais como um bairro, rua ou até esquinas. O caso do morador da Tijuca, bairro da cidade do Rio de Janeiro é um exemplo ímpar. Único bairro da cidade do Rio de Janeiro que possui um gentílico, o tijucano típico, realmente possui uma identificação singular com o bairro. Reporta Oliveira (2004), que um legítimo filho da Tijuca nunca fala que é da Zona Norte, definitivamente não faz parte da Zona Sul e adora a Barra da Tijuca. A autora cria até uma tipologia para aqueles que de alguma forma tem ou tiveram alguma relação com o bairro.

O estudo empreendido por Oliveira (1970), ao levantar as origens psicossociais dos topônimos brasileiros a partir do mapeamento da Carta Internacional do Mundo ao Milionésimo (CIM), destacou uma tipologia motivacional dos nomes geográficos no Brasil. Uma destas denominou “Otimismo”, cuja definição refere-se: “[...] às denominações que o povo dá a uma fazenda ou a um rio, a uma serra ou a uma praia, extraído da alma todos os seus sentimentos generosos”.

Ainda segundo o estudo em tela: é extensa a quantidade dos rios Grande, Campo Grande, Várzea Grande etc. Quem já não ouviu falar num Mundo Novo, num Engenho Novo, ou numa Igreja Nova? Boa Vista se aplica a todos os tipos de topônimos. Enquanto há poucas denominações como Escuro, Fechado, Torto, Pequeno, Baixo, Sujo, Feio, pobre, etc. é interminável a variedade de adjetivos como Claro, Verde, Azul, Alto, Largo, Formoso, Bom, Doce, Rico, Bravo etc., bem como de

topônimos chamados Aurora, Boa Esperança, Bom Sucesso, Bom Retiro, Bom Futuro, Fatura, Fortaleza, Jardim Felicidade, Terra Verde, Triunfo, Boa União, Vitória etc.

Para corroborar com o estudo desta pesquisa, descobriu-se alguns destes topônimos na cidade de Paulínia, estado de São Paulo. São eles: Boa Vista (condomínio), Alto dos Pinheiros (bairro), Aurora (condomínio), Bom Retiro (bairro), Fortaleza (bairro) e Vitória (condomínio), Morro Alto (bairro), Betel (bairro), Bela Vista (bairro), Saltinho (bairro), Serra Azul (bairro), Parque da Represa do Salto Grande (bairro), Balneário Tropical (bairro), São Domingos (bairro), São Luiz (bairro) e São José I/II (bairros).

A composição semântica do topônimo: neste caso, deve-se recorrer às categorias taxionômicas, pois o aspecto semântico do topônimo é determinado pelo motivador que influenciou o denominador no ato da nomeação, que pode ser: a saudade da terra natal, questões religiosas, aspectos culturais, homenagens históricas ou políticas etc.

O que o leva a concluir pelo “[...] caráter otimista e grandiloquente da psique brasileira.”

Ao examinar os 35.326 topônimos da CIM, pela classificação individual, a de ocorrência majoritária encontrada é o topônimo “Grande”, levando Oliveira (op. cit) a concluir ainda que: “o fato de a maioria dos nomes geográficos, deste país, conter a palavra grande não prova outra coisa que o complexo de grandeza do brasileiro.”

Afirma ainda, Tuan (1980) que, a interação entre as pessoas e os meios ambientes em que vivem, como respondem a ele, não pode ser conhecida diretamente no caso das cidades do passado – nem tampouco são conhecidos na maioria das metrópoles do mundo - porque não existem levantamentos, entrevistas e nem observações minuciosas a respeito desta temática.

No processo histórico da constituição dos territórios, a presença da legitimação através dos nomes geográficos grafados nos mapas históricos, também se torna digna de registro. Pela justiça histórica devida a Cristóvão Colombo, o nome do continente americano deveria se chamar Colômbia, numa justa homenagem àquele navegador genovês, que em 1492 aportou pela primeira vez nas Antilhas.

Porém a história tem também algumas artimanhas, pois o primeiro nome do continente denominado América, surgiu na edição de 1507 em um mapa de Martin

Waldseemüller (1470-1521) que integrava o Grupo de Saint-Dié. Foi ele que homenageou Vespúcio, dando o nome de América ao continente descoberto por Colombo, como apareceu no texto *Cosmographia Introductio*, prefácio à sua edição da *Geographia*, de Ptolomeu, saída do prelo a 15 de abril de 1507, Miceli, (2002).

O nome dado por Waldseemüller foi rapidamente aceito e difundido. Apenas Bartolomeu de las Casas foi veemente ao propor, sem sucesso, o nome de Colômbia para o continente americano. Mais uma vez a Cartografia, desde tempos primórdios, tal qual um registro de certidão de nascimento, legitima de maneira inequívoca, como o nome oficial do novo continente recém-descoberto pela Europa, o primeiro topônimo grafado no mapa da região.

Qualquer ocorrência terrestre é nomeada, a partir do instante do tempo em que reflete alguma significância de identidade e conseqüente motivação, relacionada ao grupo social que a adotou. Esse significado poderá assumir aspectos diferenciados, relacionados de forma preferencial aos jogos do poder, políticos, sentimentais, históricos, culturais e econômicos.

O TOPÔNIMO PARALELO OU POPULAR E SEU CARÁTER ESPONTÂNEO: ANÁLISE DA TOPONÍMIA NA CIDADE DE PAULÍNIA/SP

As nomeações paralelas, aqui analisadas, foram encontradas nos jornais, revista, livros e periódicos que circulam pelos pontos estratégicos da cidade de Paulínia, e, de acesso à população. E, por entrevista com antigos moradores locais. Uma vez que esses topônimos, mostram-se presentes apenas no cotidiano popular e são desprezados pela administração pública que não atentando ao seu valor cultural, não as registram. A toponímia paralela tem, como característica principal, sua existência não oficial. Seu caráter espontâneo colocado no signo toponímico, torna-o de fácil aceitação. De uso social mais restrito, por se tratar de signos sem registros, os topônimos paralelos são enunciados que caracterizam melhor a visão de mundo de seus usuários, e por isso, atendem apenas a pequenas comunidades.

Foram encontrados quatro topônimos paralelos na Toponímia na cidade de Paulínia. São eles: Nosso Teto, Poço Fundo, Sovaco-da-Cobra e João Aranha. O fator social, que envolve as quatro denominações, foi de acordo com cada situação ou aspecto em que os envolveram ou por sua semelhança para tal nomeação. Nosso Teto (bairro

do Flamboyant), paralelamente nomeado por seus fundadores, por se tratar de uma “possessão”, ou seja, um “lar” para morar. (Poço Fundo (Recanto dos Pássaros), por se tratar de sua estrutura geográfica em forma de poço. Sovaco-da-Cobra (Jardim Leonor), também por assemelhar-se a este animal e por fim, João Aranha (Jardim Ibirapuera), um topônimo refere-se a uma ilustre pessoa dono de fazenda que viveu no local, onde atualmente está o bairro. Portanto, conclui-se que, o topônimo paralelo é um signo escolhido que registra a memória social, sua rotina e sua existência. É, certamente, um dos mais valiosos fundos de memória.

Sabe-se que, este assunto é extremamente difícil de ser terminado, embora seja Paulínia, uma cidade pequena com uma extensão de cento e quarenta e quatro metros quadrados⁶, os estudos toponímicos demandam muito esforço do pesquisador no que diz respeito às investigações, levantamento e análise de dados que devem ser contextualizados com o auxílio de outros procedimentos e leituras.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Analisar a caracterização morfológica e o reflexo da memória social dos topônimos na cidade de Paulínia foi à intenção deste trabalho. Procurou-se mostrar a importância da Toponímia, uma das disciplinas que integram a ciência Linguística por investigar o léxico toponímico considerando-a expressão linguístico-social que reflete aspectos culturais de um núcleo humano existente ou pré-existente; propõe o resgate da atitude do homem diante do meio, através do estudo da motivação dos nomes próprios de lugares.

A Toponímia, portanto, constitui-se em relevante marca cultural no território e expressa uma efetiva apropriação do espaço por um dado grupo cultural. E ainda um poderoso elemento cultural de um povo.

Para Biderman (1981, p. 134),” [...] o acervo verbal de um idioma é o resultado de um processo de categorização secular e até milenar na cultura [...]”, obtido através de um processo da experiência humana pela interação, seja com o ambiente físico, seja com o meio cultural.

Este trabalho nos fez perceber o caráter pluridisciplinar que esta ciência alcança e a importância que têm os estudos desta natureza: além de envolver múltiplos saberes

⁶ Disponível em: www.paulinia.sp.gov.br Acesso 01 de set. 2021.

para obtenção dos seus objetivos, contribui para a preservação do patrimônio topomástico e cultural de uma região, de um povo.

Segundo Marques (1950), em suas palavras a língua:

[...] é o reflexo da vida de um povo; quanto mais este progride na cultura das ciências, das letras e das artes, tanto mais se enriquece seu idioma; a língua é o espelho polido que retrata as qualidades cívicas e morais, os usos e costumes que se aprimoram; todas as atividades que se relacionam com o homem, nela transparece. (1950, p. 12).

Acredita-se que esta pesquisa sobre a significação e análise da toponímia da cidade de Paulínia, permitirá restaurar, com base em conceitos renovados, o valor sociocultural, histórico e linguístico dos topônimos local, e, reativar o interesse pela preservação e o resgate da toponímia nesta cidade, já que se tornou um grande polo petroquímico e agora cinematográfico. E, este estudo, poderá trazer subsídios valiosos tanto para o pesquisador desse artigo, quanto para a comunidade acadêmica, por se tratar de um trabalho no foco da expressão linguística que, tão bem, reflete o ambiente, seja ele antro-po-cultural ou físico.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRÉ, M. E. D. A. Estudo de caso em pesquisa e avaliação educacional. Brasília: Libe livro, 2005.

BARROS, R. A Língua Tupi: Por que estudá-la e suas marcas na Língua Portuguesa falada no Brasil. Trabalho de Conclusão de Curso, UNASP – Engenheiro Coelho – SP – 2006.

BIRDEMAN, M.T.C. A estrutura mental do léxico. In: Estudos de Filologia e linguística: em homenagem a Isaac Nicolau Salum. São Paulo: T. A. Queiroz, 1981, p.131-145.

DALL'AGNOL, L. Revista Veja, Sessão: Política do Estado de São Paulo, <https://veja.abril.com.br/blog/radar/prefeitura-de-sao-paulo-quer-guarani-como-segunda-lingua-oficial-da-cidade/> Acesso em: 16/09/2021.

DICK, M. V. P. A Motivação Toponímica e a Realidade Brasileira. São Paulo, Arquivo do Estado, 1990, 387p.

DICK, M.V.P. Atlas toponímico do Brasil: teoria e prática II. In: Revista Trama. Paraná:

UNIOESTE, v,3, n. 5, 2007, p. 141-155.

FURTADO, S. S. Curso de Formação de Topógrafos, Rio de Janeiro, 1957.

MAPAS, da cidade de Paulínia – Disponível pelo site: www.paulinia.sp.gov.br acesso em 29.07.2008. Link: História de Nossa Cidade.

MARQUES, J. R. História e toponímia: desvendar o passado é construir um futuro melhor. Cuiabá – MT: Ed. Do Autor, 1950, 155p.

MICELI, P. C. O Tesouro dos Mapas: A Cartografia na Formação do Brasil. São Paulo, SP: Instituto Cultural Banco Santos, 2002. 339 p.

OLIVEIRA, C. As origens psicossociais dos topônimos brasileiros. Boletim Geográfico. v. 29, n. 215 mar/abr. Rio de Janeiro. 1970.

OLIVEIRA, L.R.C. Tijuca de rua em rua. Edição Rio Sociedade Cultural Ltda. Rio de Janeiro. 2004.

ROSTAIN, Charles. Lês Noms de Lieux. 2^a ed. Vendôme, Presses Universitaires de France, (Coleção Que Sais-Je, n^o176) 135p. Paris. 1948.

SALAZAR-QUIJADA, A. La toponímia em Venezuela. Caracas, Publicaciones de la Facultad de Ciencias Económicas y Sociales, 1985, 178p.

TIBIRIÇÁ, Luiz Caldas. Dicionario Tupi Português com esboço de gramática de Tupi Antigo. Editora traço, 2^a edição, São Paulo, 1984.

TUAN, Yu-fu. TOPOFILIA, Um Estudo da Percepção, Atitudes e Valores do Meio Ambiente. São Paulo/ Rio de Janeiro: DIFEL, 1980.